



GRIP-ARM



UNIVERSIDAD
SANTO TOMÁS
TUNJA

Chamada de Trabalhos para Workshop TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA – O PAPEL DA AMÉRICA LATINA E SUA RELAÇÃO COM O ORIENTE E SUDESTE DA ÁSIA

A humanidade está enfrentando uma crise civilizacional. Ao contrário dos desafios anteriores sobre guerras, conflitos e tensões geopolíticas experimentados durante o século XX, a era contemporânea tem um componente ambiental vital. O potencial de colapso civilizacional foi acelerado pelas preocupações ambientais, climáticas, energéticas, hídricas e alimentares induzidas pelo Antropoceno (Bartra 2014; Gudynas 2017). Em outras palavras, o mundo vive uma rápida erosão do modelo vigente de organização econômica, produtiva e social, com suas respectivas expressões nas esferas ideológica, simbólica e cultural. Essa crise é pontuada por elementos específicos do modelo de crescimento que impulsionou a industrialização intensiva em carbono no norte global, sustentada notadamente por processos intensivos de produção de *commodities*, que se elevou como uma lógica universal de progresso nos últimos 25 anos. Com isso, o crescimento econômico sob o neoliberalismo exacerbou o gasto de materiais e energia (Vega 2009, 1).

Diante dessa crise ecológica, um consenso global emergente começou a se consolidar nas negociações climáticas. Um passo fundamental para interromper o aumento do nível do mar e o aquecimento das temperaturas enfatizou a necessidade de promover uma transição energética global, o que significa uma mudança sistêmica de atividades econômicas intensivas em carbono para alternativas mais ambiental e socialmente sustentáveis. Essa transformação dos sistemas energéticos, por sua vez, exige responsabilidades “comuns, mas diferenciadas” e tanto os países desenvolvidos quanto os em desenvolvimento devem compartilhar o ônus da descarbonização. No entanto, para cumprir as metas do Acordo de Paris, a demanda deve aumentar em 40% por cobre e elementos de terras raras (rare earth elements, REES), 60-70% para cobalto e níquel e quase 90% para lítio nas próximas duas décadas (Agência Internacional de Energia 2021, 5). Assim, a ligação entre as indústrias extrativas e a transição para energia limpa se faz evidente. Para passar pela revolução da energia verde, a mineração – e, conseqüentemente, os produtores de minerais em todo o mundo – desempenharão um papel vital como fornecedores das matérias-primas essenciais necessárias para construir a infraestrutura e maquinários para energias renováveis.

Uma nova divisão internacional do trabalho surgiu em torno da cadeia de fornecimento global de tecnologias de energia limpa. Por um lado, o que hoje chamamos de “matérias-primas críticas” necessárias para a transição energética mundial estão localizadas em regiões que não possuem tecnologias avançadas de engenharia, como África, Sudeste Asiático e América Latina. Por outro lado, os países que participam do segmento *downstream* das cadeias de valor – produção de painéis fotovoltaicos, veículos elétricos e turbinas eólicas – também controlam os rendimentos gerados pela inovação tecnológica.



GRIP-ARM



UNIVERSIDAD
SANTO TOMÁS
TUNJA

Apesar da falta de recursos naturais, países europeus, Coréia do Sul e Japão conseguiram controlar com sucesso a produção de ligas, ímãs e outros insumos intermediários; eles também participam de manufatura avançada, produtos digitais de alta tecnologia e sistemas militares estratégicos. Nesse espectro de loteria geológica, China, EUA e Rússia compartilham algumas semelhanças interessantes – esses países não apenas buscam recursos naturais de outros países, mas também possuem reservas importantes em seus próprios territórios, embora protegidos por razões de segurança nacional e competitividade industrial.

Apesar dessa complexidade na economia política do crescimento verde, os debates sobre a transição energética muitas vezes retratam a mudança para renováveis como um processo relativamente simples de transformação do sistema de energia, em que as soluções tecnológicas são auxiliadas pelos mecanismos de mercado. No entanto, os combustíveis fósseis estão profundamente enraizados na vida econômica moderna, cuja dissociação enfrenta sérias questões de viabilidade. Por um lado, os combustíveis fósseis de fácil acesso estão se esgotando e o argumento a favor das fontes de energia renováveis tem crescido constantemente ao longo dos anos (Abas, Kalair, e Khan 2015; Palmer 2019). Por outro lado, as metas climáticas não apenas ficaram aquém da emissões dos gases de efeito estufa, mas muitos países também permaneceram longe de atingir suas metas de 2020 em todos os setores. O tremendo crescimento em alguns setores de energia renovável leva apenas a um aumento moderado anualmente, e essas melhorias graduais são em grande parte resultado da crescente demanda global de energia, interrupções nas cadeias de suprimentos e consumo e investimento contínuos em novos combustíveis fósseis. (Murdock et al. 2021). Com o aumento das tensões geopolíticas no início de 2022, a segurança nacional e a alta política ocuparam o centro do palco, ofuscando a diplomacia climática.

Em segundo lugar, os conflitos redistributivos ligados à transição energética são muitas vezes negligenciados, especialmente devido aos vínculos limitados entre a extração mineral e a expansão da energia limpa (Agência Internacional de Energia 2021). Embora os modelos de propriedade e gestão de recursos naturais sejam bastante distintos no sul global, a concentração de riqueza e rendas minerais em mãos privadas falhou em gerar crescimento de longo prazo, além da incapacidade de muitos países em desenvolvimento de promover a transformação estrutural por meio de seus setores de recursos naturais (Nem Singh 2019). No contexto de demanda acelerada por mineração, as comunidades nas fronteiras extrativistas devem ser capazes de tomar decisões significativas sobre o uso do território para mitigar os conflitos sociais e as consequências ecológicas relacionadas à transição energética. Isso, então, requer ampliar nossa lente conceitual sobre governança ambiental além das abordagens tradicionais de solução de problemas (Nem Singh 2022).

Essa ideia de governança busca focar nossa atenção no que tanto acadêmicos quanto a sociedade civil em diferentes regiões do mundo, especialmente na América Latina, têm deliberado sobre as ações necessárias para desenhar e estabelecer um modelo energético



GRIP-ARM



UNIVERSIDAD
SANTO TOMÁS
TUNJA

justo. Os debates sobre o que se entende por justo ou justo são tão diversos quanto as trajetórias históricas de cada território. No entanto, o conceito de transição justa centra-se na criação de modelos que priorizem as necessidades das populações mais vulneráveis, fundamentalmente como uma transição para fora da “lógica das relações desiguais” (Velicu e Barca, 2020) que caracterizaram o regime dos combustíveis fósseis. Os investimentos públicos e privados nos processos de exploração, distribuição e acesso à energia devem seguir a dinâmica de desprivatizar, descolonizar, desconcentrar e descentralizar (Bertinat, 2016; Tirado e Jiménez, 2019; Ramos, 2019; Rivera, 2020 e Setton, 2020) na medida em que são considerados essenciais a participação e a tomada de decisões da comunidade, o respeito aos direitos trabalhistas, especialmente os das mulheres, e o reconhecimento das diferenças culturais que possam existir entre as regiões. É preciso remodelar os critérios de governança vigentes, inclusive em torno das energias renováveis, buscando, ao contrário, construir novos caminhos de autodeterminação e independência para as comunidades do sul global.

O workshop proposto pretende responder às seguintes questões:

- Quais são as continuidades e mudanças nos modelos de governança de recursos naturais entre os séculos 20 e 21, e até que ponto um novo modelo de governança está surgindo na corrida para garantir matérias-primas críticas (CRMs) na África, América Latina e Sudeste Asiático?
- Quais fatores sociais, econômicos e políticos comuns levaram os países da América Latina e do Sudeste Asiático a seguir caminhos específicos na transição energética?
- Quais são as forças motrizes comuns no Leste Asiático que moldaram suas políticas industriais e energéticas e, por sua vez, suas decisões sobre investimento, comércio e finanças, em relação aos seus planos de transição energética?

O workshop visa atrair artigos conceitualmente inovadores e empiricamente fundamentados em dados para uma dupla iniciativa de publicação, primeiro uma proposta de edição especial e, em segundo lugar, um livro editado com uma grande editora universitária, que será liderada pela equipe de pesquisa do GRIP-ARM e nosso rede. Buscamos, portanto, cerca de 30 artigos sobre os seguintes temas sugeridos:

Panel 1. Prevalência real, potenciais e desafios da transição energética global e transição energética justa na LATAM e SEA.

Panel 2. Políticas de mudança comparadas na transição energética e transição energética justa da LATAM e SEA.

Panel 3. Movimentos sociais e experiências locais de transição energética justa na LATAM e SEA.

Panel 4. Abordagem das cadeias de valor globais para a transição de energia limpa com ênfase particular em onde os estados e empresas se encaixam nas cadeias de valor



GRIP-ARM



UNIVERSIDAD
SANTO TOMÁS
TUNJA

emergentes de energia e como podemos colocar os impactos da China e da Ásia na transição energética.

Lembre-se de que essas categorias são provisórias e a estrutura final do painel será determinada pelos organizadores do evento. No entanto, ao enviar um resumo, esperamos que você sugira um painel onde considere que suas descobertas são mais valiosas.

Datas: 14 a 10 de agosto de 2023

O workshop será realizado em Tunja, Colômbia, que é co-patrocinado pela Faculdade de Negócios Internacionais, Universidade Santo Tomas de Aquino, seção de Tunja, e o programa de pesquisa ERC Starting Grant Política Industrial Verde na Era dos Metais Raros (GRIP- ARM) sob a concessão nº 9590056.

Para participar do workshop, envie um resumo de 500 palavras (no máximo) com o nome de arquivo SURNAME_LA-Asia Workshop2023 e o assunto "LA-Asia Workshop Abstract" para grip-arm@iss.nl até 28 de março de 2023. Enviaremos e-mails de aceitação/rejeição até 21 de abril de 2023. Os artigos completos entre 5.000 e 7.000 palavras devem ser enviados em 30 de julho de 2023. Divulgaremos o programa final uma semana antes do seminário. Observe que o evento não tem taxas de inscrição e será realizado em formato híbrido para permitir que os participantes com orçamento limitado participem do *workshop*. No entanto, não há financiamento disponível para cobrir as despesas de viagem e acomodação dos participantes em potencial.

Sobre os organizadores

Julie Ann de los Reyes é professor assistente no Centro de Estudos do Sudeste Asiático da Universidade de Kyoto. Ela obteve seu PhD em Geografia pela Universidade de Manchester, no Reino Unido. Sua pesquisa está preocupada com a dinâmica da transição energética no leste e sudeste da Ásia, com foco em investimentos (e desinvestimentos) em carvão e cadeias emergentes de suprimento de hidrogênio. Ela recebeu bolsas e bolsas de prestígio, incluindo a *Marie Skłodowska-Curie Fellowship* da UE, a bolsa *Erasmus Mundus* e o *Grant-in-Aid* da Sociedade Japonesa para a Promoção da Ciência para cientistas em início de carreira. Seus artigos foram publicados em revistas de alto impacto, como *Geoforum*, *Environment and Planning E: Nature and Space*, e no *Journal of Peasant Studies*.

Jojo Nem Singh é professor assistente no International Institute of Social Studies (ISS), Holanda. Ele é um bolsista global no Wilson Center Environmental Change and Security Program (ECSP), Washington DC e pesquisador afiliado do International Institute of Asian Studies (IIAS), Holanda. Ele lidera um grande programa de pesquisa, *Green Industrial Policy in the Age of Rare Metals: A Transregional Comparison of Growth Strategies in Rare Earths Mining* (GRIP-ARM), financiado pelo European Research Council Starting Grant No. 950056 (2021-2026). É o autor de *Business of the State: Why State Ownership Matters for Resource*



GRIP-ARM



UNIVERSIDAD
SANTO TOMÁS
TUNJA

Governance (Forthcoming, Oxford University Press) e editor de três edições especiais, incluindo *The Politics of Designing and Negotiating Industrial Policy in the 21. Century* (2023, Third World Quarterly) e estados em desenvolvimento além da Ásia Oriental (with Jesse Ovadia, 2018, Third World Quarterly).

Leonardo Guzmán Sanabria é professor assistente da Faculdade de Negócios Internacionais da Universidade Santo Tomas, seção Tunja, Colômbia. Graduado em Finanças e Relações Internacionais pela Universidad Externado de Colombia e Mestre em Sociologia pela Universidade Nacional da Colômbia. ele tem experiências de campo em estudos de desenvolvimento ambiental e social internacionais e locais, estes complementados com estudos asiáticos e latino-americanos, tanto de perspectivas sociais quanto críticas.

Isamu Okada é cientista político e professor da Escola de Pós-Graduação em Desenvolvimento Internacional da Universidade de Nagoya. Antes de seu cargo atual, ele trabalhou na Embaixada do Japão no Estado Plurinacional da Bolívia e como pesquisador de pós-doutorado na Sociedade Japonesa para Promoção da Ciência. Ele tem publicações sobre governança de recursos, participação política e política latino-americana. Sua pesquisa mais recente cobre medidas políticas e reações dos cidadãos sob a pandemia de COVID-19 no Japão e em países da América Latina. Ele tem inúmeras experiências de campo no Peru, Bolívia e outros países. Além disso, possui publicações empregando métodos quantitativos e pesquisas presenciais e online antes e durante a pandemia. Ele foi premiado pelo Instituto de Economias em Desenvolvimento, Organização de Comércio Externo do Japão, Sociedade Japonesa de Ciências Sociais na América Latina e Associação Japonesa de Estudos Eleitorais.

Olga-Lucia Castillo, é professor titular aposentado e pesquisador independente; seus interesses de pesquisa estão voltados para análises críticas sobre o conceito de "desenvolvimento" e os discursos e práticas que ele acarreta; também, sobre os conflitos socioecológicos gerados pelas atuais dinâmicas de exploração, produção, distribuição e consumo de combustíveis fósseis e o - desafios políticos trazidos pela transição energética. Entre suas publicações recentes sobre o tema estão Castillo, O.L. (2022) *Who, How and How Far – Renewable Energy Transition in Industrialized and Emerging Countries* (Green Energy and Environmental Technology Journal); Martínez V. & Castillo O.L. (2019) *Colombian Energy Planning – Neither for Energy not for Colombia* (Energy Policy) e Martínez V. & Castillo O.L. (2016) *The political ecology of hydropower - Social justice and conflict in Colombian hydroelectricity development* (Energy Research & Social Science).

Referências citadas

- Abas, N., A. Kalair, and N. Khan. 2015. 'Review of Fossil Fuels and Future Energy Technologies'. *Futures* 69 (May): 31–49. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2015.03.003>.



GRIP-ARM



UNIVERSIDAD
SANTO TOMÁS
TUNJA

- Bartra, Armando. 2014. 'Crisis Civilizatoria'. In *Crisis Civilizatoria y Superación Del Capitalismo*, edited by Raúl Ornelas, 25–72. México, D.F., México: Instituto de Investigaciones Económicas, Universidad Nacional Autónoma de México.
- Bertinat, Pablo (2016) Transición energética justa. Pensando en la democratización energética, Revista Análisis, Fundación Friedrich Ebert y en <https://tallerecologista.org.ar/wp-content/uploads/2019/02/Doc.-FES-2016.pdf>.
- Gudynas, Eduardo. 2017. 'Neo-extractivismo y Crisis Civilizatoria'. In *América Latina: Avanzando hacia la Construcción de Alternativas*, edited by Guillermo Ortega, 29–54. Asunción: BASE IS.
- International Energy Agency. 2021. 'The Role of Critical Minerals in Clean Energy Transitions'. World Energy Outlook Special Report. Paris: IEA. <https://www.iea.org/reports/the-role-of-critical-minerals-in-clean-energy-transitions>.
- Levy, A., Messina D., y Contreras Lisperguer, R. "Hacia una planificación sostenible para una transición energética justa en América Latina y el Caribe: análisis de mejores prácticas en países seleccionados", serie Recursos Naturales y Desarrollo, N° 209 (LC/TS.2021/130), Santiago, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2021.
- Murdock, Hannah E., Duncan Gibb, Thomas Andre, Janet L. Sawin, Adam Brown, Lea Ranalder, Thomas Andre, et al. 2021. 'Renewables 2021 - Global Status Report'. 978-3-948393-03-8. France. http://inis.iaea.org/search/search.aspx?orig_q=RN:52059346.
- Nem Singh, Jewellord. 2019. 'Natural Resources'. In *Handbook of Contemporary International Political Economy*, edited by Timothy Shaw, Laura Mahrenbach, Craig Murphy, Renu Modi, and Xu Yi-Chong, 539–57. London: Palgrave Macmillan.
- Ostrom, Elinor. 1990. *Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action*. Political Economy of Institutions and Decisions. Cambridge: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511807763>.
- Palmer, Graham. 2019. 'Renewables Rise above Fossil Fuels'. Nature Energy 4 (7): 538–39. <https://doi.org/10.1038/s41560-019-0426-y>
- Ramos, Itzel (2019) Transición energética y conflictos socioambientales en México - Situación, problemas y perspectivas jurídicas para una transición justa, Universidad Rovira i Virgili, Tarragona, España and at <https://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=264728>
- Rivera, Lennys (2020) Potencialidades del concepto de "transición justa" en el escenario de crisis económica y social de América Latina, Revista Caravelle No. 115, Dossier L'Amérique Latine face à la transition énergétique, pp. 105-120 at <https://journals.openedition.org/caravelle/8951>
- Setton, Daniela (2020) Social sustainability: making energy transitions fair to the people en Ortwin Renn, Frank Ulmer and Anna Deckert (Eds.) The Role of Public Participation in Energy Transitions, Chapter 12, pp. 201.-221, Academic Press, Cambridge, USA and at <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B978012819515400012X>
- Tirado, Sergio, y Jiménez, Luis (2019) ¿Una transición justa? Los bonos sociales a debate desde una perspectiva de pobreza y justicia energética, Revista Presupuesto y Gasto



GRIP-ARM



UNIVERSIDAD
SANTO TOMÁS
TUNJA

Público (97), Instituto de Estudios Fiscales, pp. 155-176, España and at https://www.ief.es/docs/destacados/publicaciones/revistas/pgp/97_09.pdf

- Vega, Renán (2009) Crisis Civilizatoria, Universidad Pedagógica Nacional, Bogotá, Colombia en Revista Herramienta, No. 40, <https://www.herramienta.com.ar/crisis-civilizatoria>
- Velicu, Irina and Barca, Stefania. 2022. 'The Just Transition and its work of inequality'. Sustainability: Science, Practice and Policy, 16:1, 263-273, DOI: [10.1080/15487733.2020.1814585](https://doi.org/10.1080/15487733.2020.1814585)